DO CACO AO FRAGMENTO: ANÁLISE DA COLEÇÃO CERÂMICA GUARANI DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LAGOA XAMBRÊ – ALTÔNIA/PR*

Ana Paula Simão¹

A dissertação de mestrado teve por objetivo central o estudo da forma e da funcionalidade das vasilhas cerâmicas arqueológicas Guarani, a partir de vasilhas restauradas e fragmentos resgatados em um sítio arqueológico localizado às margens da lagoa Xambrê, junto ao rio Paraná, município de Altônia – PR². O estudo da cultura material, através das evidências arqueológicas, é uma das possibilidades existentes para estudar a vida cotidiana dos povos falantes da língua Guarani, que ocuparam a Região Sul do Brasil, ao redor de 2000 anos atrás.

Outra proposta era desenvolver um modelo de análise para identificação dos aspectos sociológicos e antropológicos da função e dos contextos sociais onde as vasilhas eram utilizadas, com o propósito de superar a exclusiva abordagem descritiva dominante na Arqueologia brasileira, pois o interesse em reconhecer a função e os contextos de uso desses artefatos e dos processos envolvidos em sua produção era inexistente até poucos anos atrás. Assim, estudavam-se “cacos” ao invés de “fragmentos”. Cacos não teriam um significado maior do que o ofertado pela mensuração e descrição da própria matéria que os constituem, diferentemente dos fragmentos, que possuem significados representativos de diversos aspectos sociais, econômicos e simbólicos que podem ser resgatados por meio de enfoques processuais e pós-processuais e pela pesquisa interdisciplinar.

Na Arqueologia, segundo Pedro Paulo Funari (1999), existem dois discursos a serem analisados: a cultura material e sua representação, em forma

* Dissertação de Mestrado, Maringá, CCH - Universidade Estadual de Maringá, 2002. Pesquisa feita sob orientação do Prof. Dr. Lúcio Tadeu Mota, com bolsa de mestrado da CAPES.

¹ Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História – Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

² Agradecimento especial ao Prof. Ms. Francisco Silva Noelli, por ter me aceitado em 1996 no grupo de pesquisa que deu origem ao Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE-UEM) e por ter orientado e contribuído diretamente na minha formação em Arqueologia ao longo desses anos e aos demais professores e colegas estagiários do LAEE, que em diversos momentos contribuíram para o meu aperfeiçoamento e que compartilharam seu tempo comigo em inúmeras atividades.

de texto, e a discursividade da cultura material, enquanto objeto físico. Assim, é possível descobrir ou aproximar-se do que está oculto nas evidências materiais, levando em conta as ausências, as diferenças e semelhanças que constituem o padrão da cultura material em contextos específicos. A discussão sobre a importância da cultura material como fonte de estudos vive acirrado debate na Arqueologia brasileira, em razão da maneira como as diferentes escolas teóricas abordam a questão, mantendo-se distanciadas umas das outras. Tais enfoques, apesar das inúmeras divergências, não são inconciliáveis nem totalmente contraditórios, podendo ser acionados conjuntamente, já que certas perspectivas, somadas, de fato ampliam a capacidade explicativa. O histórico-culturalismo visa à distribuição geográfica e à descrição das evidências; o processualismo visa definir a função e os sistemas culturais onde estão contextualizadas as evidências; e o pós-processualismo visa definir os significados dos objetos dentro dos seus esquemas culturais.

No Brasil este cenário começou a modificar-se no fim da década de 80, com o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares que propuseram modelos interpretativos para o estudo do contexto de produção, utilização e descarte.

Sustentado por estas abordagens, o método de análise desenvolvido por José Brochado e colegas (La Salvia & Brochado, 1989; Brochado, Monticelli & Neumann, 1990; Brochado & Monticelli, 1994; Noelli e Brochado, 1998; Noelli et al. 1999) estabeleceu uma relação entre as fontes históricas e etnográficas – indicadoras de nomenclatura, forma e função – e a cerâmica arqueológica, numa tentativa de evitar as simplificações até então presentes nas interpretações relacionadas à cerâmica e de modificar o quadro das pesquisas desenvolvidas na Arqueologia Guarani.

Como observado no capítulo dois da dissertação, onde estão descritos todos os critérios utilizados para o desenvolvimento e aplicação do modelo, este método de análise para a cerâmica Guarani foi desenvolvido através da analogia etnográfica, comparando vasilhas funcionalmente homólogas, visto que existe um padrão formal e funcional para a cerâmica arqueológica Guarani. A constatação deste padrão foi de grande significado para a reconstrução gráfica das vasilhas cerâmicas, uma vez que, partindo dele, o processo de reconstrução pode ser efetuado com os fragmentos de borda das vasilhas. Além das já expostas, a questão-chave desta metodologia é que pode ser aplicada sobre todas as evidências arqueológicas Guarani encontradas. Tais evidências foram constatadas através do recurso às informações históricas obtidas nos dicionários de Montoya (1876), após exaustivo levantamento bibliográfico.

A metodologia desenvolvida para aplicação desses dados, tanto na definição da funcionalidade quanto na reconstrução gráfica, evidenciou 6

classes principais de vasilhas, cada uma delas com sua funcionalidade própria: panelas; caçarolas; pratos para assar beiju; jarras; pratos para comer; tigelas para beber. Uma vez que a proposta da dissertação centra-se em questões interpretativas – padrões de uso, reúso, armazenagem, etc – e quantitativas – quantidade de vasilhas por classe – e devido ao rigor epistemológico com que foi desenvolvido o referido método de análise, optei pela aplicação do mesmo no material proveniente do sítio Lagoa Xambrê.

Seguindo com explícito rigor o modelo de análise proposto, os resultados obtidos apresentados no capítulo três da dissertação foram fundamentais para que eu pudesse inferir possibilidades de uso para as vasilhas cerâmicas. A análise feita com os fragmentos de bordas, que somam um total de 2.732, possibilitou que eu encontrasse cinco das seis classes de vasilhas evidenciadas por Brochado. São elas: panelas, com 37,48% do total; jarras, com 30,60%; copos, com 15,77%; pratos, com 9,48 e caçarolas, com 4,50%. Tais porcentagens foram obtidas levando-se em consideração todos os tratamentos de superfície constatados.

No capítulo quatro da dissertação, é possível observar que entre as vasilhas da Lagoa Xambrê encontrei dimensões diferentes das obtidas por Brochado, o que pode significar diferenças tanto na organização social e no tamanho das populações quanto nas variações estilísticas entre as regiões de ocupação Guarani. Diante deste fato, reformulei as dimensões constatadas anteriormente, uma vez que me deparei com novos dados.

Várias causas podem influenciar nas dimensões e proporções das vasilhas, tal como o tamanho do grupo residencial e a sua função em atividades do cotidiano, de rituais e de festividades. Levando em conta características como a variação no tamanho dos grupos familiares e quantidade de alimento a ser preparado e consumido, pude concluir que as *ogpe guara* (famílias nucleares) utilizavam as vasilhas de tamanho pequeno. A mesma relação foi estabelecida para as famílias extensas, formadoras dos *teii*, que utilizariam vasilhas de tamanho médio, podendo atingir os recipientes de tamanho grande. A referida variação no tamanho das vasilhas me levou a inferir possibilidades diferenciadas de emprego para as mesmas. Entretanto, tais inferências só podem vir a ser confirmadas a partir de análises mais específicas, como a análise química e estatística dos fragmentos.

Os resultados, somados às hipóteses lançadas, levaram-me à organização de organogramas que indicam a utilização dos recipientes cerâmicos, em associação com outros utensílios utilizados. O mesmo foi feito com relação ao preparo e consumo do cauim, onde julgamos importante fazer um esquema que descrevesse o desenvolvimento deste processo.

Com os resultados acredito ter contribuído com avanços no campo interpretativo, quando me refiro à funcionalidade das vasilhas em um contexto

amplo de utilização, e quantitativo, quando me refiro à frequência de vasilhas no sítio arqueológico. Entretanto, não pretendo solucionar problemas evidentes, mas lançar novas possibilidades de análise para os mesmos e para os que vierem a surgir, uma vez que esta pesquisa é o início de uma nova etapa, voltada ao desenvolvimento do modelo aplicado, nos aspectos que não consegui resolver agora por deficiências matemáticas, estatísticas e informáticas de reconstrução gráfica matematicamente orientada.